

Visado pela C. de Censura  
**DOMINGO**  
**15**  
**JUNHO DE 1952**  
Número avulso 1500

# Defesa de Espinho



SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Série VI Ano XXI

N.º 1055

(Avençado)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**BENJAMIM DA COSTA DIAS**

Administrador: M BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Ano (Portugal) 50500

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

## CONSIDERAÇÕES

### BAIRRISMO

**N**OUTROS tempos, quando não era imoral o povo divertir-se nas vésperas de romaria, quando não era hábito fornecer música engarrafada em discos mais ou menos *desgracias*, ouvia-se uma cantiga que nos dizia que «a Primavera vai e volta sempre, mas a...» não falemos em coisas tristes e vamos ao que importa.

A Primavera chegou com o seu lindo séquito de belezas, dias lindos, rosas abertas e mulheres mais graciosas na beleza do seu vestir. Espinho começa a vestir a melhor roupagem para receber os seus queridos veraneantes que de perto e longe se aprestam a respirar o nosso ambiente iodado e a alegria dos meses de verão. Somos obrigados, não só por interesse mas sobretudo por bairrismo, a fazer tudo para que vão satisfeitos e com vontade de voltar.

O mar, este lindo mar que tanto mal nos tem feito, prepara, com o seu vai-vem constante, a beleza e comodidade da praia, com o mesmo amor e carinho, com o cuidado que poria nos arrebiques de leito de noivado. Acompanhemos o mar e toda essa beleza com que Deus distinguiu a nossa terra, melhorando-a, tanto quanto caiba em nós.

Terra de pescadores, justo é que no mar se procure conselho e incentivo ao nosso proceder. O cuidado que os nossos pescadores põem no aparelhar do barco, serve também para nos dizer dos cuidados que nos deve merecer a nossa safra. O arranjo da rede e aquelas tantas braças de corda, fazem com que o mar as receba com a simplicidade de quem há muito o esperava.

O fruto de tanto trabalho virá, se Deus assim o quiser. Umas vezes, o saco cheio, e a alegria de quem sente o lucro imediato. Depois, o saco vazio e a alegria triste de quem confia em Deus para que amanhã seja melhor.

Espinho prepara a sua safra e fala-se em grande na organização de festas para o ano que começa. Terra de poucos recursos, justo é que se não espere muito mais do que pode dar, a não ser que por verdadeiro bairrismo se tente o impossível. É muito pouco a repetição do que se tem verificado nos outros anos ou a cópia do que se tem feito noutras terras. A humanidade avança e necessita de emoções novas, já que o nosso povo diz que o «caldo requentado não tem o mesmo sabor».

Alegue-se tudo quanto se queira em desculpa do pouco que se fizer, mas não se esqueça de acrescentar a apatia que se verifica na nossa gente. Culpemos os que abandonam a sua terra ao Destino, que até hoje nos tem sido benéfico, mas convem não abusar.

Espinho precisa de ideias novas e de coisas pouco usadas, para que, ano após ano, vá crescendo o interesse pelo imprevisito. Não censuramos ninguém nem tal se pode fazer aos que pretendem fazer qualquer coisa a bem da terra.

As festas interessam a Espinho e, por consequência, a todos os que aqui vivem. A concorrência das outras praias é grande, o que aumenta a nossa necessidade de propaganda e a melhor que se pode fazer é conseguir que o banhista vá satisfeito.

O dinheiro não abunda e o eterno sacrificado continua a ser o comércio. O particular, embora concorra, fá-lo sempre em menor escala e com razão, pois só lucra o espectáculo sempre lindo de Espinho em festa. No entanto, ao comércio calha a maior parte, quando haja necessidade de recorrer à subscrição pública. Assim dizem todos e, sobretudo, os particulares, que muitas vezes se esquecem do comércio de Espinho quando têm que comprar qualquer coisa.

É justo que se peça ao comércio o maior sacrifício, visto que é o que mais lucra, mas também é verdade que o bairrismo dos Espinhenses os devia levar a fazer as suas compras na nossa terra, de preferência a ajudar os outros que em nada concorrem para a nossa grandeza. Não nos consta que qualquer comissão vá até aos feirantes do mercado semanal, instando pelo seu óbulo, e de balde o fariam. Concordamos no entanto que uma pequena parcela do lucro que fazem perder aos comerciantes da nossa terra, dava e sobrava para fazer umas festas muito engraçadas.

Façamos votos para que este ano apareça alguma coisa de novo, que seja bonito e que seja nosso.

Que seja, sobretudo, realmente nosso. **A. P.**

## ESPINHO À VISTA

Uma récita de beneficência

**A** récita anual a favor da Misericórdia de Espinho, que há muito vem sendo realizada no dia 10 de Junho, mercê do esforço e da constância de Fausto Neves, mais uma vez teve lugar dentro da rigorosa data escolhida.

Desta vez Fausto Neves entregou o encargo do Sarau ao Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira, e parece-nos que em boa hora o fez. O espectáculo resultou em agrado do público e em receita para a Misericórdia, e atingidos estes dois objectivos primordiais, parece que se atingiu o máximo dos objectivos.

Fausto Neves deve ter ficado satisfeito por ter entregue em tão boas mãos a festa anual da Misericórdia. A mesa desta benemérita instituição de caridade deve ter ficado satisfeita com os resultados materiais do sarau. O público deve ter ficado satisfeito com o espectáculo, dando por bem empregado o dinheiro com que pagou os seus lugares.

E, como não podia deixar de ser, o Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira deve ter ficado também satisfeito, porque, além de ter concorrido com o seu esforço para uma obra de benemérita local, teve ensejo de demonstrar seus méritos artísticos e seus méritos de coração, dando-se em solidariedade humana aos pobres da sua terra.

E deste jeito podemos dizer afoitamente que as *águas do «Poço do Bispo»* em Espinho foram águas santas, santíssimas mesmo, pois com elas o público desopilou a figadeira, e a Misericórdia arrecadou mais uns cobres — matéria-prima sem a qual não pode ter misericórdia por ninguém.

Bem hajam todos, pois é por esta, e por outras de igual quilate, que nos podemos orgulhar de ter... *Espinho à Vista!*

**João da Belra Mar**

## PELO CASINO

Têm estado bastante animados os salões do nosso luxuoso Casino.

No seu Cine-Teatro estão-se a exhibir as seguintes artistas estrangeiras Sandra, Carlisse, Suzy Pinto, Hermanas Sandoval e a excelente parilha de baile, Lilian y Vicent, bem como bons programas cinematográficos.

No «Dancing» além dos artistas de Variedades, actuam todas as noites as excelentes orquestras internacional «Almeida Cruz», e ainda a Casino», um bom conjunto do qual fazem parte, entre outros, o vocalista espinhense Tito Godinho e Fernando Albuquerque, considerado o melhor trompetista ligeiro português.

## Cartas do dr. Manuel Laranjeira

a Manuel Luís de Almeida  
**XXIV**

..... Ainda tive folego para responder ao Garção — a rir. Tem visto a «Voz Pública»? Se não tem, diga, que lh'a envio. Se tem lido verá que encaro a questão (1) pelo lado que ella merece, isto é, pelo desdem, pelo desprezo e pela troça.

Quanto a sua coadjuvação na questão do «Romanesques» (2) agradeço. Eu acho que não merece a pena dar-me ao trabalho de desmentir o fadista com uma carta sua, meu amigo, que tudo esclarecesse. Mas elle não merece isso.

De resto elle mesmo está farto de saber que eu ignorei até uns dias antes da «reprise» do «Romanesques» no Porto, não só a tradução d'elle, mas até que Rostand escrevera tal peça. Mas que resultaria de você afirmar estas cousas que, por serem verdadeas, se prestam para ser enxovalhadas? Nada de bom. Elle insultal-o-ia a você como um fadista o sabe sempre fazer. Você que é ruim como todos os diabos — sem gracejo — liquidaria a questão... talvez a sopapo. Não vale a pena. Que elle me insulte a mim — adiante: tranzeat. Não é a primeira vez que me insultam injustamente, nem será a última, fique você certo. Mas você sabe que o insulto tem o singular condão de me não affligir nada e de me divertir às vezes.

Cria que ri deveras com o Santo (3) ao ler os artigos do Senhora da Saude. Sem prosapias o digo. Mas é que eu não podia fazer outra cousa d'um escripto que me chama *Caim* com um infame papel na terra!

Aquilo primeiro que tudo não tem senso. É idiota na sua pureza toda.

O último artigo deve sahir amanhan na «Voz Pública». Leia e verá que me não zanguiei com elle.

E mande sempre o seu muito deveras amigo

*Manuel Laranjeira*

P. E. Minha família recomenda-se. Seu M. L.  
Espinho, 21 — Agosto — 903

*N. da R.* — (1) — Polémica travada com o jornalista Mayer Garção. (2) — Peça do dramaturgo francês Edmundo Rostand; (3) — Augusto Santo, escultor, e amigo intimo de Manuel Laranjeira.

## É no próximo sábado que se realiza a GRANDE MARCHA LUMINOSA

que abre o programa das Festas de Verão

Conforme se vê do programa já publicado neste jornal, as festas de verão em Espinho, abrem, como na época transacta, com uma *Marcha Luminosa*, cuja organização foi novamente confiada ao «Orfeão de Espinho» que conta com o patrocínio da Comissão de Turismo e de outros organismos officiaes e particulares.

Todas as entidades interessadas devem congregar os máximos esforços para que o cortejo nocturno tenha o maior luzimento, e afim de que esse excelente número se acredite àquem e além limites do concelho de forma a atrair o maior número de forasteiros.

A «Marcha Luminosa» do ano passado, não obstante algumas deficiências próprias duma inovação, deixou excelente impressão no público, sendo natural que, a continuar, a «Marcha» possa vir a constituir um invejável cartaz para Espinho. Por isso, é de

crer que muitas pessoas que dela tiveram conhecimento, tenham desejos de vir no próximo sábado, dia 21, presenciar o desfile do nocturno cortejo.

Mas, para isso, é indispensável que o público de fora tenha assegurados os necessários meios de transporte.

É preciso que haja comboios pelo menos para o Porto e para Oliveira de Azemeis, depois da meia noite, e que isso seja devidamente anunciado nos jornais diários.

Segundo nos consta, a Comissão de Turismo já se dirigiu a C. P. nesse sentido.

Estamos convencidos de que, devido à experiência do ano transacto, e, corrigidas as deficiências notadas, a próxima «Marcha» deve atingir maior brilhantismo, e bom é que a mesma se vá aperfeiçoando de ano para ano.

(Continua na 2.ª página)

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

**Defesa de Espinho**  
Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.



RELÂMPAGOS ...

Sociais

NA Holanda, noticiaram os jornais, certos proprietários foram obrigados, sob pena de multas, a limpar e ensaiar a estrada entastante com os seus prédios.

Já Napoleão, ao entrar em determinado recinto do mesmo país, foi obrigado a descalçar as botas altas e a substituí-las por uns chinélos!

Que podemos nós, os portugueses, dizer a isto?

Leia-se a «Holanda», de Remelho, e pasme-se perante o que ele diz do referido país, no capítulo higiene.

Pela vista, continua-se lá na mesma ordem de ideias. Os proprietários terão de limpar e ensaiar a estrada que confina com os seus prédios...

E se, em Espinho, obrigarem também os proprietários a cimentar a área confinante com os seus prédios e destinada a passeios, ao menos nas ruas mais chegadas ao centro da Vila?

Claro, como os passeios são largos, poderia a Ex.ª Câmara participar, dando, por exemplo, as mãos de obra.

Seria decente, higiénico, útil e agradável.

COM as mãos na massa, lembro, ou peço licença para lembrar: E se a Ex.ª Câmara obrigasse todos os proprietários a vedar com portas ou portões o acesso aos seus prédios que, como estão, se servem de nauseabundas lixeiras a dar à Vila um aspecto de atraso negligente e degradante?

Difícil? Não, não é. Os prédios terão até mais valor se estiverem convenientemente vedados.

Um exemplo: possuio um bocado de terra — antigo depósito — de toda a espécie de porcaria — que depois de ter sido vedado, arrendei por determinada importância e se encontra hoje totalmente cultivado.

Lucrou o dono e a higiene e a decência muito mais.

Verdes, flores, frutos, perfumes, ares mais saudios, tudo se junta para agrado de quem passa.

Há, porém, ricos que preferem viver na sua riqueza parada e da sua pouca ou nenhuma vontade em resolver tão palpitante questão.

O sr. vereador do respectivo pelouro que dê por aí uma voltinha e verá se assim é ou não...

OBSERVAM-ME aqui do lado que sou obrigado para vivas ao Estado Novo e seus Chefes, quando tinha motivos para não tomar tanto calor com as suas coisas...

E' que eu não sei titubear, quando sinto. Nada devo (?) ao Estado Novo e, por isso, posso vivá-lo sem receio de que me apodemem de interesseiro ou servil.

Sei, apesar de tudo, que são os débitos e sem côr definida, quase sempre, os que lucram, pois os ingénios seguem pacientemente a realização das suas esperanças: a vinda incondicional (?) dos tais para o seu lado, com armas e bagagens, não querendo lembrar-se de que a História é a grande mestra da vida. Mas... prefiro a sinceridade e a lealdade, em qualquer campo que se encontrem, à desfaçatez e ao comodismo de certos pontos que são tudo e, afinal, não são nada.

DEUDAS

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 15, a senhorinha Maria Lucina F. P. ao Couto filha do sr. José Ferreira do Couto ausente em Venezuela; as meninas Arminda Fernanda da Josta Pinho, sobrinha do sr. Alberto Bastos Maia, e Maria do Carmo Baptista, filha do sr. Alberto Baptista, a sr.ª D. Zulmira Clara Ferreira Henriques os srs eng.º Henrique de Almeida Eça Filho ausente em Lisboa e José Joaquim, genro do sr. João Ribeiro Aguiar, ausente em S. Paulo — Brasil;

— Amanhã, dia 16 a menina Olga Maria da Rocha Santos Capela, filha do sr. Bernardino dos Santos Capela, ausente em Luanda; as sr.ªs D. Emília Pereira de Castro, D. Estefânia Alves de Castro, e D. Isaura Dias da Silva; a menina Maria Emília Ortigão Miranda, filha do sr. José Ferreira Neto, ausente em Matosinhos e a sr.ª D. Emília Correia de Meireles;

— em 17 a menina Maria Gomes da Graça, filha do sr. José Rodrigues Moleiro, e o sr. Manuel Fernando O Ramos, filho do sr. Manuel de Oliveira Ramos Júnior;

— em 18 a sr.ª D. Celeste Valente de Almeida; o menino Mário, filho do sr. Teófilo da Costa e Sá e os srs. António Augusto R. da Silva Couto filho do sr. Adelino Rodrigues da Silva António de Oliveira Pais e Anibal Alves da Silva;

— em 19 a sr.ª D. Iacena Valadas de Castro; os meninos Floriano Delfim R. Almeida, filho do sr. Alberto de Oliveira Resende, Catolino Rogério, filho do sr. Catolino Dias Pinto, ausente em Oliveira de Azeméis e os srs. Augusto David da Silva Júnior e Domingos Alves de Oliveira, de Sítvalde;

— em 20, as meninas Maria Paula do Couto, filha do sr. Manuel Pereira do Couto, ausente em Lourenço Marques, e Carlinda Maria F. A. Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino, as sr.ªs D. Maria Isabel C. de Vasconcelos e D. Delvina Faustino da Costa e o sr. Silvério Vas;

— em 21, os srs. António Pinto O. Biltona e Joaquim Pereira Gomes de Oliveira; o menino Jorge Le Goullon Constante Pereira filho do sr. dr. Constante Pereira e a senhorinha Maria Irene Gonçalves da Fonseca, filha do sr. Manuel Pinto da Fonseca.

Orfeão de Espinho

Por se ter exonerado desse cargo para o qual foi eleito, há meses, o sr. Pedro Luis de Resende, assumiu a presidência da Direcção do Orfeão de Espinho, o sr. Francisco Tavares.

Pena foi que o sr. Pedro Resende tivesse tomado tal resolução, conhecidas que são as suas qualidades de trabalho e inteligência e a boa vontade que demonstrava pelo «Orfeão»; mas não nos compete apreciar as razões que o teriam levado a esse gesto.

O novo presidente, embora rapaz novo e com pouca experiência do meio associativo, tem, no entanto, no cargo de vice-presidente da Direcção, dado provas de bom senso, espírito conciliador e extremamente dedicado à colectividade, pelo que é de esperar que o «Orfeão» não sofra solução de continuidade.

Nesse sentido formulamos os nossos sinceros votos, pois, o que acima de tudo desejamos é a continuação e o aperfeiçoamento do organismo como elemento propício à educação musical e artística da juventude espinhense.

O SARAU DA MISERICÓRDIA

Como e tava anunciado, teve lugar, no dia 10, o sarau a favor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, no Teatro S. Pedro.

A pedido do «Maestro» Fausto Neves, que anualmente vem dando o seu esforço para a realização destes saraus, o nável grupo cénico do Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira tomou a seu cargo a elaboração do espectáculo, apresentando-se, em estreia, com a opreeta «O POÇO DO BISPO».

Bastariam os fús a que a festa se destinava para justificar os aplausos do público, mas independentemente dessa razão sobejam razões para se dizer alguma coisa sobre a maneira como o sarau decorreu. E é isso que, em desprezenciosa crítica, nos propomos fazer.

O espectáculo abriu com algumas palavras proferidas à boca de cena pelo digno Provedor da Misericórdia, sr. José Miguel, que numa síntese feliz, sóbria e elegante, pôs em relevo os nobres fins da festa, acabando por agradecer a todos aqueles que desinteressadamente deram a sua adesão e o seu trabalho em favor de tão meritória obra social: — à Empresa do Teatro de S. Pedro, pela cedência gratuita do teatro e por todas as facilidades concedidas; ao Grupo Dr. Manuel Laranjeira pela sua colaboração artística absolutamente desinteressada; e por fim a todos os espectadores que generosamente acorreram ao apelo feito para tornar possível e completa mais uma festa de Bem Fazer.

A seguir, dadas as três clássicas pancadas de Molière, o pano subiu. O público ansiava, evidentemente, por esse momento. Embora se tratasse duma peça já conhecida duma grande maioria, o interesse notava-se em todos os espectadores. Quando um grupo novo se apresenta, existe sempre uma certa curiosidade em ver o que esse grupo vai dar-nos, em arte e em emoção.

E as cenas da linda opereta, finalmente urdida pela mão de três mestres do teatro ligeiro — Ernesto Rodrigues Felix Bermudes e João Bastos — com çaram a desenrolar-se, com o aprumo e o à vontade característicos em profissionais do palco. A música, com alguns números felizes, assinada pelo «Maestro» Wenceslau Pinto, ia ornando de graciosidade os números musicados, que o público premiava com aplausos quentes e unânimes.

Veio depois o 2.º acto. O mesmo ritmo o mesmo acerto, a mesma consciência do que era preciso fazer-se, e quando o pano subiu para o acto final, na sala, quase cheia, sentia-se uma atmosfera de confiança em todos os rostos. O público estava satisfeito. Até ali tinham-lhe servido bom teatro, e o resto não podia deixar de ser a continuação de bom teatro.

Do elenco feminino — todo constituido por estreates — temos que dizer bem, forçosamente. Maria Filomena Cu ha, Maria Lídia Pereira, Sara Jacinto, Maria da Graça Ávila, Bernadete T. Silva, a almirante Oliveira, Maria da Luz Oliveira e Maria Emilia Baptista, cada uma dentro do seu papel, foram muito agradáveis de se verem e de se ouvirem. Dos homens a mesma coisa pode dizer-se. O trio Morais, ótimo. Elias Tavares, no Padre Paula, perfeito. António Vieira, completo. Hilário Fernandes, apumado.

Os coros, em desnível com o desempenho cénico. Falta de volume de vezes, e de ensaios com a orquestra, que actuou com agrado sob a gerência de Fausto Neves. A encenação, de Amadeu Morais digna de aplausos pelo rigor de pormenores. Os cenários, de Leonor, Alberto Baptista e Soares Silva, vistosos e de belos efeitos.

Merecem destaque algumas cenas. Magnífica marcação e o canto do «cuco» no terceiro acto. Perfinitas as duas cenas de Amadeu Morais com Elias Tavares, no primeiro acto, e no terceiro com Maria Filomena.

Curiosa a composição do grupo de camponeses com algumas crianças, o que emprestou ao conjunto maiores foros de realidade. Parece-nos que estão todos de parabens — Misericórdia e Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira. Pela nossa parte também nos sentimos de parabens, pois se nos afigura que temos grupo para maiores cometimentos artísticos. E oxalá que dentro em breve se vejamos confirmados estes nossos modestos e apagados modos de ver.

REGISTO SOCIAL

Paradas e chegadas, etc.

De Monfortinho regressaram os nossos prezados assinantes srs. J. Paulo Amorim e Manuel da Oliveira Ramos Júnior;

— Do Brasil para onde tinha seguido há poucos meses ainda, regressou o nosso amigo sr. António Gil;

— Com sua esposa encontra-se na Curia o sr. Jorge Teixeira, estimado farmacêutico dessa Vila;

— Regressou da Árica o nosso assinante sr. José Carneiro de Almeida;

— Estiveram na passada 5.ª feita entre nós, os nossos prezados confrades assinantes srs. Joaquim Ledo e família, Delfim de Oliveira e Manuel G. Ferretinha Amador Júnior e família.

Pedidos de casamento

No passado dia 5 do corrente, foi pedida em casamento pelo sr. Joaquim Gomes de Oliveira e sua esposa D. Amélia Moutinho de Oliveira, para seu filho Nelson Pereira Moutinho de Oliveira, a mãe da senhorinha Maria do Rosário Santos Neto, filha da sr.ª D. Esperança Martins dos Santos Neto, e do sr. José Simões Neto.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Nascimento

No dia 28 do mês findo teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Amélia Pinheiro de Sousa Pinto, esposa do sr. António Moreira de Sousa.

Os nossos parabens aos pais e ao avô, sr. José Moreira de Sousa, e votos de boa sorte ao recém nascido.

Bapizado

No passado domingo, dia 8, foi baptizada, na Igreja paroquial de Espinho, uma menina a quem foi dado o nome de Ana Maria Ferreira Alves Faustino, filha do nosso assinante sr. Alberto de Pinho Faustino e da sua esposa D. Carlinda Ferreira Alves Faustino. Foram padrinhos o importante comerciante sr. Daniel Alves e sua esposa D. Ana de Castro Alves.

MARCHA LUMINOSA

(Continuação da 1.ª página)

Para que esse cortejo tenha realmente mais esplendor permitimo-nos apontar algumas sugestões.

Antes de mais, a «Marcha» deve ser bem iluminada e esta condição é indispensável ao seu brilhantismo. Deve haver também grande profusão de fogos de bengala e outros que animem o ambiente. Outra condição indispensável para que a «Marcha» seja um espectáculo alegre e colorido, é, sem dúvida, a incorporação de bandas de música em número suficiente, orquestras e filarmónicas típicas, ranchos folclóricos de Espinho e das freguesias do Concelho, rusgas, etc., etc.

E, para assegurar o concurso desses grupos, estabelecer-se-iam prémios pecuniários ou objectos de arte, aos melhores agrupamentos que se apresentassem, quer de Espinho quer das freguesias.

Aqui ficam as sugestões com o desejo de que se tornem realidade para maior brilhantismo do cortejo e para prestígio do nome de Espinho.

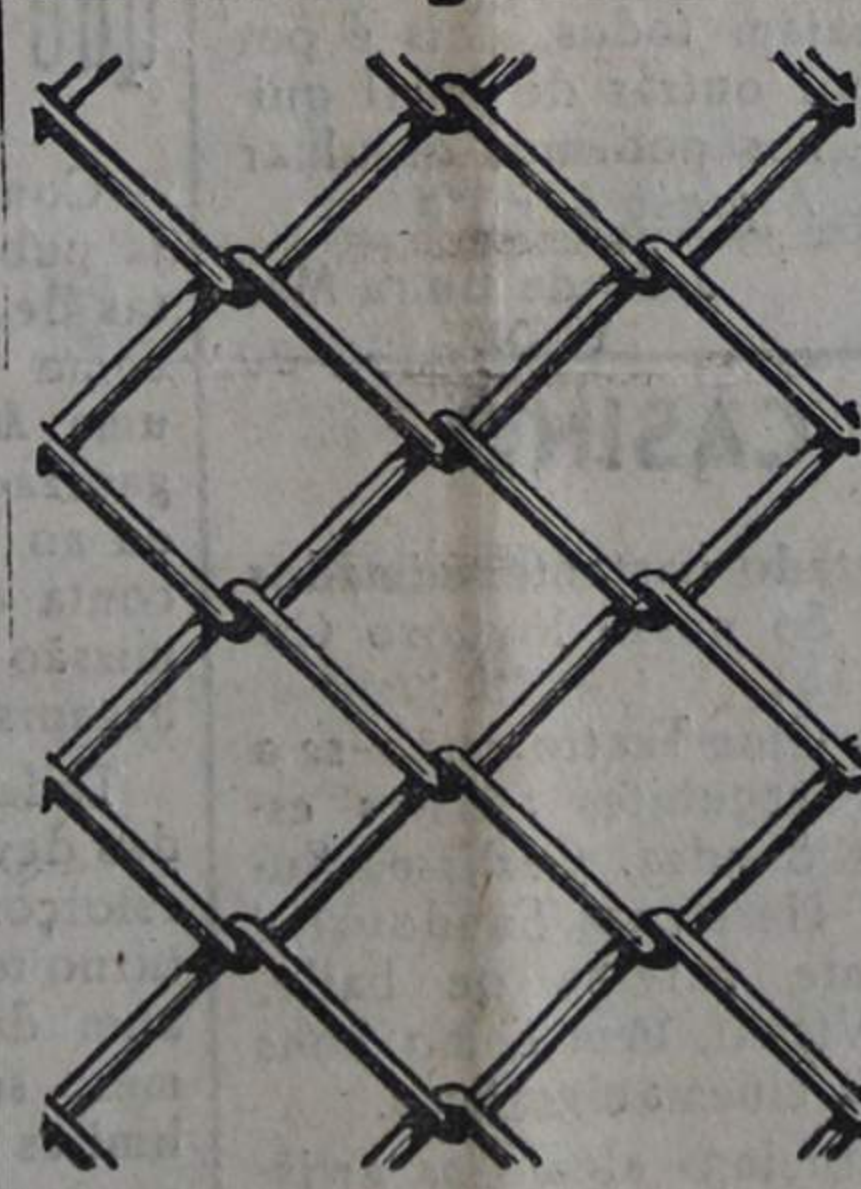
O itinerário da Marcha Luminosa é o seguinte:

— Sai do Largo dos Paços do Concelho, desce a Rua 19, segue pela Avenida 8, Rua 23, Rua 4, Rua 15, Avenida 8 e sobe novamente a Rua 19, até à Rua 16, onde termina junto ao antigo «Teatro Aliança».

Roga-nos a Direcção do Orfeão para que apelemos para os moradores das ruas, incluídas no trajeto, afim de que coloquem balões nas janelas dos respectivos prédios e queimem fogo de bengala, etc.

A Direcção do «Orfeão de Espinho» pede a comparação de todos os orfeonistas, sócios, fa-

Capachos e Redes para vedações em arame galvanizado



Fabrico da Casa das Construções Telef. 132 — ESPINHO

Máquina de escrever

VENDE-SE uma usada, barata. Informa-se na Redacção deste jornal.

Casa «EXPRESSO»

Rua 8 — defronte da estação da C. P. (lado nascente) — Espinho.

Esmerado serviço de adega e restaurante — vinhos das melhores procedências e bons petiscos.

Especialidade em vinhos verdes de Santo Tirso e da Lixa. Cozinha à vista do freguês.

Serviços diurno e nocturno. Preços módicos.

Proprietário: Joaquim Alonso Pereira, ex sócio da Casa da Beira e da Penção I teal.

Visitem a CASA «EXPRESSO».

Curso de Ginástica

Madília Dias

Participa que iniciou um curso de ginástica para senhoras. Aceita novas inscrições.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Cine-Teatro Casino

HOJE — TITIMA — Excelente película n.º 1000. Amanhã — Aventura — 3.ª feita — O Sr. João — 4.ª feita — Extração — 5.ª feita — Grande — 6.ª feita — Na Matéria — 7.ª feita — Sabão — 8.ª feita — Assesores — 9.ª feita — Domingo — do Amor — com Zachary

Sessões de 21,30 h. aos domingos, às 21,30 h. e às 21,30 h. semana. Todos os dias, Grandiosa sessão de atração. Orquestra Almeida

Brevetados novos de classe

Palavreadas

Pro 14

1 2 7 8 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9

F. CHAMUSCA

HORIZONTE que passa por todos os pontos cardiais. 3.º ao fogo 4.º — Amos; Clima. 6.º — Grandiosa; 8.º — Flanco; 9.º — Rasas.

VERTICAL. 2.º — Nome de 3.º — Fura; 4.º — Escalvado; 5.º — Cate; 7.º — Pronon; 8.º — Direto; 9.º — Tornaras

Soluções N.º 13

HORIZONTE. 2.º — Azul; 3.º — Al; 4.º — As. 5.º — Ur; 6.º — Rir; 7.º — Assim. 8.º — Léria. 9.º — Ror. 8.º —

CASA EM venda para as ruas garage, duas divisões e quinta. Trat. com o sr. Ferrel com o Rua Pedro

VENDE-se para 1.º de no de no bom e Rua

mília e no T. 3.º — tro Aliança ra, onde cha», a q



# 6.º concerto da Pro-Arte

A pianista prof. Helena Moreira de Sá e Costa foi a solista do 6.º concerto da Pro-Arte. Este recital era esperado com vivo interesse pelos associados, ansiosos de não só ouvir novamente a grande artista como também consagrá-la perante o público espinhense que de há muito tempo a tem acompanhada na sua brilhante carreira de concertista e professora.

A Sonata em ré, de Haydn foi a obra escolhida para começo do programa. Com posição de uma leveza e frescura extraordinárias a contrastar com o segundo andamento tão profundo e expressivo. A seguir foram ouvidas as variações de Beethoven, sobre um tema de Paisiello. Estas duas obras de compositores da mesma época e da mesma escola e de técnica muito semelhante foram executadas com a seriedade da escola alemã de que a grande pianista é fiel intérprete. Para terminar esta parte foi ouvida a pequena sonata em dó, de Scarlatti.

Na segunda parte foi pena que Schuman não fosse mais largamente representado, sabido que Helena Moreira de Sá e Costa o executa com tanta devoção.

Chopin nos dois prelúdios, um nocturno e uma valsa, teve uma interpretação cheia de brilhantismo e por vezes apaixonada.

Os compositores peninsulares foram os escolhidos para preencher a última parte do programa. «Cachoeiras da Serra», de Luis Costa, — (que mais uma vez nos honrou com a sua presença, na companhia de sua ex.ª esposa), mestre consagrado na composição impressionista sobre os maravilhosos motivos da natureza, foi com esta composição executada com admirável colorido por sua filha Helena, mais uma vez aclamadíssima pela assistência que enchia a sala. «Bailadeiras», de Claudio Carneiro, foi a segunda obra a representar os compositores modernos portugueses.

Albeniz em «Seguidilhas» e Ernesto Halpiter em «Habanera» e «Dança da Cigana», esta já ouvida no concerto anterior numa transcrição para violino e executada por Leonor Alves de Sousa Prado, foram os compositores espanhóis escolhidos para fecho do programa. A execução da «Dança da Cigana» foi de tal modo apreciada pelo auditório, que este não regateando aplausos levou a pianista a tocar vários extras, sendo um destes, duas danças alemãs de Beethoven, só há pouco descobertas num museu de manuscritos do célebre compositor.

### À Senhora «Amadora Musical»

A rectificação que V. Ex.ª pede na sua carta sobre a biografia de D. Helena Moreira de Sá e Costa, não está de acordo. Primeiro porque não se trata da rectificação mas sim de biografia mais amplada. Mas não sendo este jornal de especialidade e lutando com a falta de espaço, não pode, portanto, alongar as biografias, mesmo sendo estas de reconhecido valor.

Lamenta V. Ex.ª que D. Helena não tenha agradado plenamente... Nós todos lamentamos afinal sobretudo aqueles que frequentam os concertos da «Pro Arte» e que serão portanto mais indicados para poderem avaliar a actualização de cada concertista, pois sabendo que se tratava de uma Grande Artista, foi pena que talvez numa noite de pouca disposição, não tenha actuado à altura dos seus consagrados méritos.

E não nos alonguemos mais, porque acima de tudo há um grande nome a respeitar.

A. da R.

### Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Teixeira

- 4.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos S.º
- 2.ª » — Paiva
- 1.ª » — Higiene
- Grande Farmácia de Espinho
- Santos

### Albano Mesquita

BOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista  
Consulta das 17 às 20 horas  
CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491  
Telef. 110 — ESPINHO  
Res. — Paços de Brandão — Tel. 6

## Correspondências

De Silvalde

29 5-952

Capelinha de N.ª S.ª da Boa Nova

Conforme oportunamente noticiamos nas colunas da «Defesa de Espinho», a interessante capelinha de N.ª S.ª da Boa Nova, erecta no pitoresco e aprazível lugar de Silvalde, desta freguesia, carecia de ser restaurada, atendendo ao seu precário estado de conservação.

O nosso rev.º pároco leçou apelo aos seus paroquianos, residentes nesta freguesia, no Brasil e na Venezuela, solicitando-lhes o indispensável apoio monetário.

O seu pedido foi ouvido e bem recebido pelos bons Silvaldenses, tornando-se, assim, realidade a aspiração dos habitantes da freguesia e iniciando-se, sem demora, as obras de restauração.

Noticiamos, hoje, a publicação dos subscritores, pela subscrição do Sr. José Rodrigues de Amorim, do Brasil.

Felicitemos, em nome do povo da freguesia, o nosso rev.º pároco pela sua feliz iniciativa e agradeçamos-lhe o muito que tem feito em benefício da nossa Igreja, orgulho de todos os Silvaldenses, esperando que sua rev.ª continue sempre a trabalhar com o mesmo zelo e dedicação pela sua e nossa Igreja.

Éis o produto, em cruzeiros, da subscrição efectuada no Brasil:

José Rodrigues de Amorim & Filhos, 580; Manuel Rodrigues de Azavedo e família, 500; Cristóvão Domingues da Silva, 530; Hídio Leite Ferreira e esposa, 200; Henrique Carlos Lopes, 15; Miguel Ferreira, 100; Manuel da Costa Afonso, Joaquim Caetano de Sousa, Joaquim Pacheco da Silva, António Maria Carlos Monteiro, João Baptista Machado, Dr. Augusto Diogo Tavares, Albino Pires da Silva, S.º José Garcia Cal, Américo Fernandes da Costa, Joaquim Rodrigues de Sá, Aurélio Gáldara Martins, Manuel Fernandes da Costa, Luís Gama Borges e José Joaquim Dias Cunha, 50 cada; José de Paiva, 30; Joaquim Carlos Júnior, Maria da Conceição, Felte Manuel da Costa e Francisca Lanes Costa, 25 cada; Carlos Gonçalves Maia, José Carlos Monte, António Pinto da Moita, Octávio Tavares, José Assis Souto, Manuel da Silva, Adriano Correia de Castro, J.º Baptista de Sousa, Francisco José Afonso, António, António Ferreira da Fonseca, Vitorino Augusto Teixeira, Aires Simões de Matos, Domingos Alves Carneiro, António de Almeida Gomes, Manuel Lopes, Joaquim Godde Sousa, Januário Ludevico de Sousa, António Leite Fernandes, António dos Santos, Alberto Ribeiro, Joaquim António Cardoso e Joaquim Nunes, 20 cada. Soma total \$3 370 cr.

NOTA: — Entendemos ser útil esclarecer que os quatro primeiros subscritores são filhos de Silvalde e os restantes de nacionalidade portuguesa e brasileira. A todos, em nome da freguesia, muito obrigado. — C.

### Novo estabelecimento

Mais um novo estabelecimento abriu, há dias, as suas portas ao público — a «Casa Expresso», sita na Rua 8, do lado ascendente da estação da C. P.

Trata-se de uma casa destinada a reconfortar o estômago da clientela, nas três modalidades: adega, casa de pasto e restaurante.

De uma taberna humilde, de aspecto aldeão, surgiu um estabelecimento bastante airoso e limpo, como é actualmente a «Casa Expresso».

Dispõe o novo estabelecimento de duas salas, uma destinada a casa de pasto e outra a serviço de restaurante, sendo esta em pavimento superior adrede preparado; cozinha à vista do freguês e instalações sanitárias suficientemente higiénicas.

Desta nova casa é proprietário o sr. Joaquim Alonso Pereira, pessoa entendida na arte culinária e no officio de bem servir a clientela. Dia-a-dia sob'ja provas na Casa da Beira e na Pensão Ideal de que foi sóto gerente.

À «Casa Expresso» desejamos muitas prosperidades.

**GRAFIAS** Professora diplomada dá explicações. Rua 18 N.º 806 — Telef. 332 — ESPINHO.

**Casa** ALUGA-SE com 6 divisões, água e luz. Ângulo das ruas 11 e 20. Falar com Afonso Galo.

## AOS MELHORES PREÇOS

Óleo de linhaça, Água-raz, Secantes, Zarcão puro, Alvaio, Vernizes, Esmaltes, Roxo rei, Ocre, Verde salsa e loureiro, A.ºijos, Diluente celuloso, Goma-Láca, Colas, Anilinas, Cêra sólida e líquida, etc., etc.

**DROGARIA ANDRADE** RUAS DE Fernando Teixeira de Andrade 14 E 23

## Chegou o YOGHURT «OCIDENTAL»

Distribuidor deste alimento regenerador intestinal:

**Casa Julia** ESPINHO

### A «FRENTE UNIDA» DE ESPINHO

#### EM OLEIROS

A «Frente Unida de Espinho» realiza no próximo domingo, pelas 9 h. da noite, no Salão de Festas do Grupo Columbófilo de Oleiros, um interessante espectáculo, com a representação das comédias «O Meu Marido que Deus Haja», «Aula de Burros» e «Dois Mortos... Vivos».

Finaliza o espectáculo com um excelente programa de Variedades, com a colaboração de Maria Teresa.

### AMPONATO DO MUNDO

### DE HOQUEI EM PATINS

#### DESSPORTISTAS

Inscrevei-vos desde já nas «ORGANIZAÇÕES DANILLO PRATA», que vos facilitarão o pagamento por prestações do transporte e bilhete de entrada para todos os jogos.

Falar na Casa Xabregas, no ângulo das Ruas 18 e 23 — Telef. 222 — ESPINHO.

**Pulseira** PERDEU SE uma de ouro, desde a Rua 19 à estação da C. P. — Informa-se na Garagem Metalúrgica.

**RESTAURANTE Rainha Santa** Av. 8 e Rua 17 — ESPINHO Almoços e Jantares Serviço à Lista Óptimas instalações

**BARBEARIA CASAL** PASSA-SE por motivo de doença. Falar na mesma. Rua 23 n.º 72 — ESPINHO.

1.º andar aluga-se, com 5 divisões, cozinha e quarto de banho, com água encanada. Rua 12 — ângulo da Rua 23. Falar na Rua 12 — n.º 758 — ESPINHO

## COMUNICADOS

Retratos dos Ex.ªmos Srs. Armando e Eng.º Arnaldo Crespo executados pelo artista J. M. Leite.

Querendo significar a minha admiração e apreço pelos Ex.ªmos Senhores Arnaldo Crespo e Engenheiro Arnaldo Crespo, distintos directores do Grande Casino de Espinho, que à frente desse grande estabelecimento de turismo vem prestando altos serviços a esta formosa praia e por saber também o bem que S. Ex.ªs fazem a muita gente resolvei executar os retratos desses beneméritos cidadãos, como modesta homenagem de artista que sou.

Não nasci em Espinho, mas amo esta terra como se fosse a minha terra natal e julgo meu dever reconhecer e dar o valor àqueles que muito têm feito pelo seu progresso. Considero a Empresa Espinho Praia digna do reconhecimento de todos os espinhenses e por isso aqui lhe exprimo a minha homenagem nas pessoas dos seus principais directores os Ex.ªmos Senhores Arnaldo Crespo e Engenheiro Arnaldo Crespo.

Espinho, Junho de 1952.

J. M. Leite

### Ao Comércio e ao Público

Quintino Rodrigues de Oliveira & Companhia Limitada, com estabelecimento e oficina de sapataria na rua 18 N.º 699, participa aos seus Ex.ªmos clientes e amigos, que mudou o seu ramo de negócio para a rua 18 N.º 504, onde espera receber as suas prezadas ordens.

Espinho, 13 de Junho de 1952.

Quintino Rodrigues de Oliveira

### Agradecimento

Aurora Alves Pereira

Sua família vem por esta único meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da saudosa extinta e bem assim a todas quantas de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Espinho, 11 6 952

vários turnos de amigos do morto, o último dos quais constituido pelos irmãos e sobrinhos.

— A toda a família enlutada apresentamos a expressão do nosso grande pesar.

— A missa do 7.º dia terá lugar na próxima 4.ª feira, na Igreja Matriz, às 9 horas. A família agradece a comparecia das pessoas de suas relações e amizade.

# A CASA XABREGAS

(DE ESPINHO)

é o seu melhor fornecedor das afamadas gabardines

## PILOTO e NELSON

QUENTES E BOAS!...

# CASA XABREGAS

Rua 18 — ESPINHO — Telefone 222



**Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS**  
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS  
Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

**Estima, Valente & C.<sup>a</sup>**  
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
Especialidade em caixas **Apiladas** para embalagem de figo e macedas  
Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE = ESPINHO =

**Colégio de S. LUIS**  
Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho  
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.  
**O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais**

**Padaria Ferreira**  
**Manuel Nunes da Silva & C.<sup>a</sup>**  
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
Especialidade em pão com fermento natural  
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»  
Sede: Rua 19 N.º 245-Filial: Rua 61. N.º 691  
**ESPINHO**

**Padaria Central** Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.<sup>da</sup>  
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valorgo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.  
**ANGULO DAS RUAS 14 E 23**  
Telef. 84 \* ESPINHO

**PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO**  
de FÁRIA & IRMÃO  
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijon, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinários. A higiene é a divisa da Padaria PEROLA. — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.  
Telef. 84 \* ESPINHO

**Padaria e Confeitaria «MODELAR»**  
A Casa mais elegante de Espinho neste género)  
**MATOS & IRMÃO**  
RUA 18, 95A, 957 — Telefone 127 — ESPINHO  
Esmagada Fabricação de Pão de todas as qualidades. Vianinhas d'Austria e as chamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pasteis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de Ló, Foguças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.  
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

**Padaria Primorosa**  
- DE -  
**AFONSO FERREIRA GAIO**  
PAO DE TRIGO E DE MILHO  
Especialidade em fabrico de pão de milho  
**ESMERO E ASSEIO**  
Rua 14 — 863 ESPINHO Tel. 16

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais  
**Mário Fortuna Couto**  
DEPÓSITO DE  
Açúcar, Toucinho e Gordura  
TELEFONE, 395 — ESPINHO  
Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

**António Gomes da Pinho**  
ARMAZÉM DE MERCEARIA  
AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS  
Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471  
Telefone, 53 Caixa Postal, 21  
**ESPINHO**

**Fábrica Progresso**  
Manuel Francisco da Silva & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>  
Esmaltagem, Aluminio, Fundição Serratheria e Niquelagem.  
Execução perfeita e garantida  
Telefone, 27 — ESPINHO

**JULIA**  
CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.  
Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos «PAUPERIO» — Chocolates — Agãos Minerais — Foguças e Especialidades Regionais.  
FABRICO E VENDA DE GELO  
Júlia Barbosa Lourenço  
Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

**CADINHA & COUTO**  
Merceria, cereais, azeites  
**ARMAZENISTAS**  
Armazens e escritório:  
Angulo das Ruas 18 e 25  
TELEFONE, 53  
ESPINHO

**Chocolates, Bombons, Rebuçados, Mêndocas e Bolachas**  
Completo sortido e das melhores marcas  
Encontram-se à venda na  
«Menina do Chocolate» e no Pavilhão «Favorita»  
Rua 19 n.º 212 e Avenida 8 — ESPINHO

**José Tavares d'Oliveira & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**  
CASA FUNDADA EM 1920  
VINHOS DE PASTO  
TELEFONE, 62  
RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

**LUSO - CELULOIDE**  
DE  
**Henriques & Irmão, L.<sup>da</sup>**  
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22  
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passas, Bolas, Rocas, Bonecos Máquinas para barbear, etc.

**Oficina Mecânica de Mármore**  
DE  
**Adriano Pereira Lopes**  
(CASA FUNDADA EM 1898)  
ESCULTURAS  
Execução de todos os trabalhos em mármore  
Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

**M. P. MOREIRA**  
Telefone 31 — ESPINHO  
**Fábrica de Guarda-sóis**  
Gabardines e Sobertudes Camuflý GRANDE MARCA  
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

**Serração a vapor da Ponte de Anta**  
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.<sup>da</sup>  
Sólhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.  
TELEFONE, 87-E ESPINHO

**Pensão Ideal**  
COMPLETAMENTE REMODELADA  
quarto de banho com água quente e fria  
Esplêndida CAVE, uma das maiores de Pás com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.  
Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro) — Telefone 226

**Quintas. Faria & Bernardes, L.<sup>da</sup>**  
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS  
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa  
**Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portuguesa**  
Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

**MADDEIRAS**  
- DE -  
**Adriano Pereira dos Santos**  
ARMAZEM  
Rua 63 N.º 234, antigo armazem de Vinhos de Baptista & Oliveira  
COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**Casa PADRÃO**  
RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168  
Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha. e FOGOS ELECTRICOS  
Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)  
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

**HÉRCULES**  
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos  
**AFONSO HENRIQUES**  
Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES  
Telefone, 144 — ESPINHO

**Confeitaria SAMEIRINHO**  
Confeitaria e Frutas  
Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.  
Confortável sala de chá e serviço de Café.  
Manuel Augusto de Castro  
Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

**RÁDIOS PHILIPS**  
uma marca que se impõe  
**Dias & Irmão, L.<sup>da</sup>**  
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho  
VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

**VINHOS DE PASTO**  
Para o País e Exportação

**PORTO**  
Rua da Estação, 103  
Telef. 51287

**GAIA**  
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400

**TORRÉS VEDRAS**  
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7  
telefone 159



**ESPINHO**  
Avenida 24, n.º 245  
Telefone 178

**Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica**  
**União Vinicola Abastecedora, L.<sup>da</sup>**

**CIMENTOS**  
**Braveo LUSO**  **Portland PATAIAS**  
Utilizá-los é preferi-los  
Distribuidor:  
**A. TRINDADE, Sucessor**  
Caixa Postal 4  
Ferro, Aço e Carvões  
Material LUSALITE  
Tintas TEXOLITE  
Telefone 39  
Avenida Oito, 880-886 — ESPINHO

**Defesa de Espinho**  
TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 30800	25800	12850
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 60800	Remessa semanal mais 20800	
Brasil 70800	> 20800	
Venezuela e outros Países american. 90800	> 30800	

PAGAMENTO ADIANTADO  
Paza fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

**Louçaria Guerreiro**  
- (FERREIRA & COUTO) -  
ARTIGOS DE NOVIDADE  
Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferramentas de engomar, Candeiros eléctricos.  
Rua 19 n.º 265 Telefones 165  
(Pegado ao edifício do antigo Teatro Almeida)  
**ESPINHO**

**CERVEJARIA AQUÁRIO**  
- DE -  
**Manuel Rodrigues Mourinho**  
Rua 19 n.º 28  
Mariscos — Pasteis — Conservas  
**CERVEJA AO COPO**  
Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» de Águada, e Vêto de S.<sup>to</sup> Tirso.

Ao «Pont Chic»  
Angulo das Ruas 8 e 19  
**Casa Tavares**  
Rua 62 — Passelo Alegre  
**DE ELIAS P.<sup>a</sup> TAVARES**  
Pastelaria e merceria fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências  
Bebidas finas e diversas especialidades

**HORVA**  
Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito  
Rua 14 n.º 1244 a 1252  
**ESPINHO**

**PREFIRIAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA**